AVEIRO, 17 DE FEVEREIRO DE 1973 * ANO XIX * N.º 950

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

«Essa chaga dói. Está, porém, em vias de cura. Sê consequente com os teus propósitos. Em breve a dor será gozosa paz».

In «Caminho»

LIBERDADE e RESPONSABILIDADE

DR. JOSÉ DE MELO

PASSAVA os olhos por um telegrama da France-Presse, datado de Paris, de 4 de Janeiro de 1960, quando, para mim e todos os que estavam comigo, foi um sobressalto: «Morreu, num desastre de automóvel, em Chantigny, arredores desta capital, o famoso escritor Albert Camus (Prémio Nobel da Literatura)». Um choque, um sobressalto, e eu tendo entre mãos aquilo que viria a ser a última entrevista de Camus. No seu laconismo de primeira notícia a um mundo que iria acolhê-la com o sentimento de alguém que tivesse perdido algo de muito seu e muito querido, a agência noticiosa anunciava a perda de um dos grandes escritores do nosso meio século, Prémio Nobel da Literatura, — Um Justo, *no dizer de Jean Botrot. E a entrevista iria relegar tudo para segundo plano nas 1.ª e 2.ª edições do* Diário Ilustrado *do dia seguinte.*

Aberto Camus nascera na Argélia, em Mandovi, a 7 de Novembro de 1913. Feitos em Argel os estudos primários, viria a licenciar-se em Filosofia com uma tese intitulada Santo Agostinho e Plotino. *À frente de um grupo cénico,* L'Équipe, *monta várias peças, algumas delas escritas por ele próprio. Em 1937, publica*

Continua na página 6

SABER NADAR

Muito em breve...

DR. LÚCIO LEMOS

ERA nossa intenção «arrancar» com a já tradicional colaboração à página desportiva do «Litoral», em 1973, abordando (uma vez mais) uma das nossas preocupações relacionada com a educação física da juventude aveirense: a construção, em Aveiro-Cidade, de tanque(s) e (ou) piscina(s) destinados à aprendizagem e ao aperfeiçoamento da natação. E isto, muito naturalmente, porque tínhamos (e temos) uma agradável notícia a transmitir às pessoas interessadas no assunto, que são, pensamos, todas aquelas que vêem na prática da natação não só uma magnífica actividade desportiva, higiénica e terapêutica, mas também um excelente meio de salvamento nos casos de sinistros ocorridos no meio aquático.

A série de três artigos que subscrevemos em subordinação ao tema «Estrangeiros no Basquetebol Nacional», e bem assim o caso que, pelas razões que então explicámos, fomos forçados a abordar acerca dos «velejadores sem velas e dos ginastas sem aparelhos» («quem se sente dentro da Razão não pode ceder e muito menos abdicar»), meteram-se, prioritàriamente, de permeio, pelo que, só agora, nos é possível dar andamento à intenção de que estávamos animados relativamente ao «arranque» jornalístico no «Litoral», em 1973.

Eis, pois, a tal notícia agradável:

Como, certamente, os nossos leitores devem estar recordados, na edição do «Litoral» de 17 de Junho do ano transacto, informámos que, dias antes, havia sido adjudicada a obra de construção, nesta cidade, de uma piscina coberta, de 25 por 10 metros, alimentada de água aquecida e devidamente tratada, a instalar nos terrenos do Liceu, chegadinha ao Pavilhão Gimnodesportivo.

A importante obra, cujo custo total será suportado

Continua na página 3

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

CAROLINA HOMEM CHRISTO

UM dia aziago provocou estes reparos. De vez em quando é assim. Ando a evitar dar largas ao meu instinto de inconformismo com o que julgo errado e, de repente, zás: uma série de incidentes fazem-me explodir e vai tudo de seguida.

Estive em Lisboa perto de dois meses, e quando regressei a Aveiro ansiosa por repouso, calma, tranquilidade, encontro uma cidade quase tão barulhenta (e, em certos aspectos, mais) do que a que deixei. Com automóveis a businar constantemente a propósito e a despropósito de tudo, as detestáveis motorizadas infringindo sem rebuço as leis de trânsito (sem que ninguém lhes vá à mão), de escape aberto atordoando os ouvidos das pessoas (e isto quando se faz uma campanha contra os ruídos...). A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho convertida em pista de corrida para os maníacos da velocidade, a tristeza do comércio encerrado aos sábados de tarde, ruas esburacadas ou consertadas como as mulheres desmazeladas costumam fazer à roupa — ponto aqui ponto além, para deitar poeira nos olhos das vizinhas que dão à língua — Aveiro está realmente a tornar-se pouco apetitosa. Acreditem que ao subir a Avenida da Liberdade, em Lisboa, às 7 e tal da tarde (o «Foguete» ia atrasado), no dia da chegada lá, senti muito menos ruídos e um trânsito muito mais sereno do que aqui. Intenso, tècnicamente mal ordenado, se quiserem, mas muito mais silencioso e regrado, embora impossível no que se refere à falta de transportes. Cá e lá, más fadas há. Mas o que não se pode

Continua na página 3

Um Concerto na Misericórdia

Sob a competente regência do já tão laureado maestro Mário Mateus, o prestigioso e apreciado Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra apresentar-se-á nesta cidade, no próximo sábado, 24, pelas 21,30 horas, na igreja da Misericórdia, onde dará um concerto, que está a ser aguardado com justificado interesse.

A anunciada audição é promovida pelo reputado Coral Vera Cruz e tem o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo **DR. HUMBERTO LEITÃO**

A propósito de um templo aveirense

A CAPELA DA SENHORA D'ALEGRIA

Deste pequenino templo situado no bairro de Sá, — e hoje o mais antigo da cidade, — faz curiosa referência, em 1712, no seu Santuário Mariano, Frei Agostinho de Santa Maria. Para arquivo, não resistimos à sua transcrição:

«É esta casa da Senhora, muito antiga e muito célebre em toda aquela Comarca de Esgueira. Os seus princípios são muito antigos, e assim não se sabe dar razão da sua origem, nem se apareceu naquele lugar, nem a causa de se intitular com o título de Alegria, que é o mesmo que Nossa Senhora dos Prazeres.

«Também é muito antiga a devoção que lhe têm os moradores, assim de Aveiro como de Esgueira, principalmente os pescadores e marinheiros; porque a uns e a outros favorecia muito, a uns nos bons sucessos das pescarias, e a outros em os livrar de todos os perigos e tempestades do mar. E pelos muitos favores que os pescadores dela tinham recebido, se obrigaram religiosamente voluntários a ser seus perpétuos feudatários, tributando-lhe o trabalho das suas pescarias; porque assim os de Aveiro, como os de Esgueira, lhe dão um quinhão de todo o peixe que pescam, o que é desta maneira: dos ganhos que tiram, e repartem entre si, fazem para a Senhora uma quarta parte, e esta aplicam para as obras e despesas da casa da Senhora, assim da fábrica, como dos ornatos, e suas celebridades. Todos são seus confrades, e estão unidos em uma confraria muito grande.

«Com estes subsídios tem enobrecido muto aquele santuário

Continua na página 3

Notável Conjunto do nosso Distrito

ORFEÃO DE VAGOS

A juventude do Orfeão de Vagos não pode, ainda, conferir-lhe prespectiva histórica que justifique o título desta nota, dado que, encontrando-se na infância, não teve tempo de deixar marcos proeminentes no caminho.

Nascido em 11 de Dezembro de 1968, de um impulso generoso, e concebido sem finalidades projectivas no futuro, isto é, grupo coral que se formou com o fito de carrear ajudas para vítimas de um cataclismo e disposto a, cumprida a sua missão, calar a voz, trazia, sem o saber, dentro de si mesmo ,o germen da permanência.

Foi esse germen que o conduziu até aqui e que desejamos que o conduza mais longe...

Constituído por um grupo de homens que mourejam dia a dia o pão da família, vive do gosto dos componentes que constituem o seu sangue e o seu oxigénio, e é impulsionado pela sístole vigorosa e pertinaz do seu director artístico — o maestro Duarte Gravato —, que para além da sua competência de dirigente, é exornado de um bom gosto tão exuberantemente posto à prova através do tempo, quer na regência de bandas musicais, quer na direcção de coros, designadamente do Orfeão de Leiria, que, sob a sua direcção, atingiu posição de relevo.

Ao longo destes escassos cinco anos de vida, o Coral de Vagos têm-se apresentado em público com agrado geral, patenteado, quer em movimentos unísonos de aplauso, quer em juízos críticos de conhecedores que não têm regateado os seus elogios à dignidade artística que tem cercado as actuações. Poder-se-iam respigar no seu «Livro de Ouro» elementos justificativos das asserções anteriores, exornando

Continua na página 3

Pedir para... ...não é Português?

DR. BARATA DA ROCHA

OFERECERAM-ME, pelo Natal, um livro que só tive ocasião de ler quando, há dias, estive retido no leito, por motivo de doença.

«Eça de Queiróz e Jaime Batalha Reis — Cartas e recordações do seu convívio», assim se chama a interessantíssima obra, que não é mais do que «escritos coligidos e apresentados por Dona Beatriz Cinatti Batalha Reis», numa edição de Lello e Irmão, de 1966.

A correspondência entre Eça e Batalha Reis, assim ternamente compilada, abundante e curiosíssima, revela-nos, sem dúvida, traços psicológicos e culturais dos seus autores, que interessa conhecer, e permite-nos aceitar, sem reticências, a opinião de Goethe (opinião que desconhecíamos) de «serem as cartas um dos documentos mais importantes que alguém pode legar à posteridade».

Continua na página 3

CASA APOLINÁRIO

Nós Vamos Mudar-nos

E VOCÊ VAI AJUDAR-NOS (DESDE JÁ) NA MUDANÇA, COMPRANDO OS NOSSOS ARTIGOS A PREÇOS DE ESPANTAR, MAIS BARATOS AINDA DO QUE OS PRÓPRIOS SALDOS.

FUTURAS INSTALAÇÕES:

Rua Conselheiro Luis Magalhães, 23 Telef. 23444

(Junto ao Grémio do Comércio) AVEIRO

CASA APOLINÀRIO

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES

E DÃO-SE ORÇAMENTOS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLASTICOS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio x

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Trastes e Cacos

Móveis antigos

Reproduções e adaptações fora de série

Antiqualhas

Antiqualha d'Aveiro

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

PRODUTOS estanka

AVISO À CONSTRUCÃO CIVIL

Chegou ao conhecimento da firma BENAMOR LOPES único e exclusivo produtor e distribuidor em Portugal dos Produtos «ESTANKA», que certo contrafactor tem tentando abusivamente aproveitar-se da reputação desta marca para lançar no mercado um produto, de inferior qualidade imitado daquele, com a marca «Estanque».

A marca «ESTANKA» da firma BENAMOR LOPES está registada desde 29 de Janeiro de 1969, na Repartição da Propriedade Industrial sob os n.os 153 183 e 153 184, pelo que todas as imitações são abusivas e serão reprimidas pelas vias legais, nos termos da legislação em vigor sobre Propriedade Industrial.

Quem comprar esse Produto contrafeito poderá ter que ser chamado a Tribunal, para, no decurso do processo-crime que vai ser intentado contra o referido contrafactor, esclarecer em que condições adquiriu o produto contrafeito.

estanka

ADITIVO PARA CIMENTOS E OUTROS

Representante Distrito de Aveiro:

ARSAC-Apart. 23 — Telef. 24555 AVEIRO

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...

VIEIRA

OCULISTA

AVEIRO

Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor

Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente

Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência

Rua de Viana do Castelo, 21 Telefone 23274

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 22066

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

ROGERIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Menta, 18 Telef. 22677 AVEIRO

AUTOMÒVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: *Rep. Aveirauto, L.da*

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181

Telef. 2167 AVEIRO

Trespassa-se

CASA PINA

(Comidas, Vinhos, Dormidas)

R. de Antónia Rodrigues, 34 — Telef. 22551 Aveiro

CONFEITARIA

— com fábrica própria. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO. Telef. 22513

Encarregado de Fundição

Admite empresa Sul do País, com bons conhecimentos ligas de ferro e bronze e moldação mecânica.

Resposta a este jornal, ao n.º 11, c/ indicação ordenado pretendido e curriculum vitae.

Continuação da primeira página

e enriquecido com muitas rendas; porque tem marinhas de sal, terras de pão e foros em dinheiro. E os mesmos pescadores de uma ou de outra vila, confrades da Senhora, se ajudaram muito destas suas rendas para alcançarem dos réis antigos grandes previlégios, para que pudessem vender o seu peixe na forma que quisessem, ou em cambadas, como costumam, enfiadas em junco, sem os poderem obrigar a que o vendam noutra forma, fora do seu previlégio, o que ainda hoje costumam e observam inteiramente».

Em 1875, MARQUES GOMES nas suas Memórias de Aveiro *referiu-se à Capela da Nossa Senhora da Alegria, da seguinte maneira:*

«Por mais esforços que fizemos não nos foi possível averiguar a data da fundação desta Capela, respeitável pela sua antiguidade; contudo, levados por um vestígio de arquitectura manuelina que ali se encontra, parece-nos que não teve lugar senão depois ou até mesmo no reinado do monarca «Venturoso».

«A Capela não encerra nada de notável, a não serem alguns azulejos antigos colocados a trouxe-mouxe sob desmanteladas talhas douradas. Estes azulejos, cuja existência passou por muito tempo desapercebida, são em relevo, com arabescos e flores, em tudo semelhantes aos que revestem as paredes e colunas da Sé Velha, de Coimbra.

«Esta capela pertencia a uma irmandade de pescadores; eram avultados os seus rendimentos, e ainda hoje possui algumas alfaias dignas de exame, pela sua antiguidade.

«Fr. Agostinho de Santa Maria, no seu *Sanctuario Marianno*, diz que a capela de Nossa Senhora da Alegria, muito célebre na Comarca de Esgueira, se tem por tão antiga, que se ignora a sua origem.

«A irmandade de N. S. da Alegria possuia um hospital na rua de Vila-Nova (hoje Vera Cruz), e tinha uma capela anexa que há poucos anos foi demolida. Ignoram-se hoje as proporções daque edifício; contudo, não deviam ser acanhadas, porque a classe piscatória chegou, entre nós, a um elevado grau de prosperidade.

Saber nadar

Continuação da primeira página

pelo Fundo de Fomento do Desporto, foi iniciada ainda em 1972, procedendo-se, então, à montagem da cobertura e dos pilares de suporte (cerca de 500 contos).

Mais recentemente, foi adjudicada a 2.ª fase da obra: construção do tanque pròpriamente dito e montagem da maquinaria indispensável ao aquecimento e tratamento da água.

A empreitada em causa (cerca de 1 600 contos) foi entregue, na sua quase totalidade, à firma Zeus, desta cidade.

Visitámos há dias o local onde se ultima a construção da piscina. Pelo que nos foi dado observar, concluímos que tão almejada construção segue em excelente ritmo, de tal modo que se prevê que a inauguração oficial se venha a realizar no próximo mês de Maio.

Podemos, pois, dizer (e é com a maior satisfação que o fazemos), que, muito em breve, (graças, sobretudo — justo é referi-lo —, ao interesse demonstrado pelos dirigentes do Fundo de Fomento do Desporto e à acção desenvolvida pelo Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, Eng. Branco Lopes)... «a dor será gozosa paz».

As crianças, que devem ser sempre vistas por uma «óptica de compreensão e estímulo», (elas são o «melhor de tudo») merecem (por direito, têmo-lo afirmado inúmeras vezes), os benefícios múltiplos que, como neste caso da natação, irão surgir por via duma obra cuja construção está a chegar ao fim.

Construídas não só esta piscina de 25 metros (para começar) mas também os prometidos tanques de aprendizagem (12,5×6 metros), a implantar nas escolas da Vera-Cruz e de Esgueira (e, por que não, de igual modo, na escola da Glória?) e as piscinas camarárias, o resto será tudo uma questão (nada fácil, diga-se de passagem) de se estabelecer um plano que vise ao total aproveitamento de todo esse conjunto face às solicitações (sector escolar, sector federado e público em geral) que, supomos, muito naturalmente irão surgir.

E ainda bem. Será bom sinal.

Será sinal de que Aveiro--Cidade caminha «rumo ao (tal) futuro» melhor que se ambiciona.

Lúcio Lemos

ORFEÃO DE VAGOS

Continuação da primeira página

assim o seu «Curriculum», mas preferimos apresentá-lo descarnado de encómios dos que, generosamente, quiseram dar estímulo à infância do agrupamento.

O «Coral de Vagos» apresentou--se pela primeira vez em público no dia 11 de Dezembro de 1968, num sarau realizado num teatrinho da sua terra, para o qual foram convidadas várias entidades e pessoas gradas, não apenas do concelho mas do distrito de Aveiro.

Posteriormente, actuou no Teatro Aveirense com grande êxito seguindo-se-lhe actuações nos Teatros de Águeda e Ílhavo e em vários salões de entidades particulares e públicos, e, sempre, com intuitos beneficentes.

Mas foi sobretudo em dois concertos realizados no formoso templo, que é a Igreja da Misericórdia de Aveiro, que a sua qualidade mais nitidamente logrou revelar-se.

A primeira exibição produziu-se por ocasião das Festas da Cidade de Aveiro, em Maio de 1970, e perante a Embaixada Brasileira da cidade de Belém do Pará, tendo assistido, além dos ilustres hóspedes do País-Irmão, o que de melhor existe na cidade.

E, desde o plano oficial até ao nível das pessoas individuais, a impressão produzida foi o mais lisonjeira possível.

A segunda apresentação efectivou-se na altura do Congresso Nacional de Bombeiros e, também, para um auditório da melhor qualidade cultural.

Actuou ainda no Teatro de Albergaria-a-Velha, com a mesma repercussão, assim como no Teatro da Vista-Alegre.

Para além do que ficou enunciado, tem colaborado, com carácter efectivo, nas programações da Emissora Nacional, fazendo várias gravações.

Por outro lado, e para prestar homenagem ao musicólogo D. João Pais de Almeida e Silva, que é natural de Vagos, deslocou-se ao Tatrinho de Chão do Couce onde, anteriormente e com o mesmo fim, tinha actuado o Coral dirigido pelo maestro Lopes Graça, tendo conseguido assinalado êxito e conquistado o apreço de uma assistência entusiástica onde avultavam pessoas de assinalável cultura.

No ano de 1972, participou no 2.º Encontro dos Coros do Norte de Portugal, realizado no dia 10 de Junho na cidade de Guimarães, onde teve uma das suas mais retumbantes actuações, ficando considerado um dos grupos com maior dignidade artística. Deu mais um sarau no teatrinho da vila de Góis perante um auditório exigente e selecto, que muito apreciou a sua exibição. Finalmente colaborou com a Emissora Nacional num programa organizado especialmente para a quadra do Natal que obteve extraordinária audição.

Como achega subsidiária, não queremos encerrar estas ligeiras notas omitindo a circunstância de Vagos ser uma terra de assinalável vocação musical, onde se podem referir nomes com real interesse e significado, como os do Dr. Vasco Rocha, Berardo Pinto Camelo, D. José Pais, Graziela Barreto, os irmãos Viriato e Herculano Rocha e, actualmente, o barítono Mário Mateus; e é de notar que a maior parte dos componentes do agrupamento tem conhecimentos musicais que lhes permitem cantar por pauta.

O notável conjunto tem hoje nas presidências da Assembleia Geral e da Direcção os nomes prestigiosos, respectivamente, do Dr. Frederico de Moura, nosso distinto colaborador, e do Dr. Joaquim Rodrigues Borges.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Continuação da primeira página

é comparar as dificuldades que existem entre pôr na ordem o que está mal em Lisboa e o que está mal em Aveiro. Isto aqui.. é «canja», falando calão. A cidade é fácil, em grande parte nova e de braço largo. Está especialmente desarrumada e desordenada. A pavimentação, essa... é um caos. Não há pessoal diz a Edilidade. Mas se não há aqui empreiteiros que possam tomar o encargo urgente de fazer os trabalhos necessários, por que não se trata com empresas de fora da terra? Não posso dizer onde, porque não me recordo, mas ainda há pouco tempo li algures a notícia justamente dum Município que chamou uma empresa especializada, estranha à região, até de longe, para lhes adjudicar a pavimentação de toda a cidade ou vila (não posso garantir) num prazo curto de tempo. A grandes males, grandes remédios. Que o «aveirismo» de Aveiro atente na impressão que causa a qualquer visitante o estado lastimoso em que se encontram as suas ruas e se lembre de que a cidade também tem peões...

Que bicho me mordeu? Vários bichinhos, importunos, impertinentes, que me parecem sintoma de generalização do tal estado desagradável de falta de ordem. E como vieram todos mais ou menos juntos, tocaram-me. Por exemplo: fiz uma chamada para uma Clínica. Atenderam. Ao pedir a ligação para um quarto particular, respondeu-me a menina que não podia ligar porque não havia luz...

— Luz?! interpelei. Mas que tem uma coisa a ver com a outra? Eu também não tenho luz e estou a telefonar-lhe e a menina a responder!

— Pois é, mas não posso fazer a ligação para os quartos porque o P. B. X. não liga!

Não houve maneira de perceber esta lenga-lenga! Embora sabendo que não podia haver ligação de uma coisa com a outra, quando voltou a haver corrente eu voltei a telefonar para a mesma Clínica e a ouvir a mesma resposta.

— Valha-me Deus! Mas... já há luz!

— Aqui não, responderam-me. Não posso ligar. No dia seguinte averiguei: o que faltava, não era a luz, ou antes... luz, sim. Mas organização, ordem e responsabilidade. Tinham a Secretaria ou coisa parecida fechada e lá é que se encontrava um comutador qualquer que permitia a comunicação (uma trapalhada) e os quartos particulares estiveram o dia todo sem poder usar os telefones porque... não havia ninguém para providenciar. Admite-se, numa Casa de Saúde? E um doente que precisava com urgência de um médico teve de mandar telefonar à rua! Um descuido, um esquecimento, acontece. Mas uma instalação que provoca estas coisas, é que não se aceita.

Outra: tinha uns vales do correio a receber. Como é mais rápido, endossei-os ao meu Banco, assinei, e mandei-os cobrar. Ao mesmo tempo, mandei pedir a minha conta-corrente, pois embora seja sempre muito modesta, gosto de saber a quantas ando. Pois o funcionário que atendeu a minha enviada, em vez de «conta--corrente» mandou-me escrito, num quadradinho de papel, o total do meu depósito. E não contente com esta incorrecção, observou à pessoa que ali me representava: — Que mania esta de assinar por baixo do endosso... E se os Correios não pagam?

— A senhora faz sempre assim...

— E eu já não lhe disse a você que não me traga para cá os vales assinados?

Não anda tudo às três pancadas? Ora eu, que sou gerente duma casa comercial que endossa, por ano, à sede desse mesmo Banco, certamente uns milhares de vales do Correio e cheques carimbados pela casa e rubricados por mim, sei muito bem que, não sendo indispensável, o mais correcto é rubricar ou assinar os endossos, como sei que é dever e não favor dos Bancos mandar, pelo menos a conta-corrente aos clientes no fim de cada ano. Que tal está o sujeito? Ainda por cima é mal educado!

E mais, e mais e mais... Mas para hoje talvez já chegue.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Pedir para... não é Português?

Continuação da primeira página

Esta opinião, já anteriormente citada por Vianna da Mota, numa obra sua, foi aproveitada por Dona Beatriz, que assim a reproduziu na íntegra a colocou na primeira página do seu livro.

Mas não é acerca das cartas de Eça e Batalha Reis que irei falar. Não. Vou citar, por simples curiosidade, uma carta de Luís de Magalhães, filho de José Estêvão, a Jaime Batalha Reis, carta enviada de Aveiro-Costa Nova, transcrita na íntegra na página 153 deste mesmo volume e datada de 18 de Setembro de 1903.

Nela se pode ler, a certa altura:

«/.../ Foi o Ramalho que me *pediu para* eu me encarregar durante a sua ausência, motivada por longa viagem que fez o ano passado, de dirigir a publicação desse Varia. Tomei esse encargo como amigo de Queiróz e não como um editor crítico da sua obra».

Mal sabia o Dr. Luís de Magalhães, esse ilustre poeta, romancista e político, que com esta carta me havia de recordar um triste episódio da minha puberdade, quando eu frequentava o quinto ano do Liceu de Alexandre Herculano, na cidade do Porto.

Tinha como professor de Português o Dr. Fontinha, já infelizmente falecido, que associava à sua enorme competência uma maneira de ser que fazia dele um intransigente quanto à forma como poderíamos ou deveríamos aprender a fazer uso da nossa Língua. Pois foi este mesmo Dr. Fontinha quem me obrigou a escrever cinquenta vezes a frase «*pedir para* não é português», obrigação que tive de cumprir, no dia imediato, sob pena de ser severamente castigado. Eu já não lhe tinha ouvido, várias vezes, que «pedir para» não era português correcto?...

Ora este exagerado puritanismo linguístico só o vim a compreender, mais tarde, quando uma outra professora não menos inteligente e culta, me explicou que a preferência do Dr. Fontinha pela forma «pedir que» era a construção latina, mais exigente, mais literária.

Todavia, a construção duma Língua também se devia buscar, igualmente, na coerência da mesma segundo a «escola linguística». «Pedir para» não era erro de Português, embora esta forma se usasse mais na linguagem oral.

Como eu lamento hoje que o Dr. Luís de Magalhães não me pudesse ter defendido do castigo que o Dr. Fontinha me deu, castigo que me conservou na mente, durante anos, a ideia de ter cometido um grande descalabro à Língua portuguesa e que tanto me diminuiu, na altura, perante o Mestre e perante a turma.

Nem teria sido eu obrigado a estudar Gramática para saber o que era uma oração conjuncional integrante e uma oração infinita final, o que era um verbo transitivo e um verbo intransitivo, conhecimentos esses indispensáveis, mas que, nessa altura, me produziram tanta aversão pelo Português como hoje sentem a maior parte dos alunos quando estudam os Lusíadas sòmente a dividir orações.

Porto, 31/1/73

Augusto J. S. Barata da Rocha

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Para as obras da Sé

CORTEJO DE OFERENDAS

Um grupo de paroquianas da freguesia da Glória, empenhadas em angariar fundos para as dispendiosíssimas obras da Catedral de Aveiro, intenta levar a efeito um cortejo de oferendas.

Prevê-se que a louvável iniciativa possa concretizar-se num dos domingos de Abril próximo. E é de esperar a generosidade de quantos, sendo aveirenses, reconhecem a imperativa urgência de uma Sé capaz de suprir as actuais e clamorosas carências.

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

Com início em 10 de Março próximo, vai realizar-se nesta cidade, no Salão Municipal de Cultura, na Praça da República, a anunciada FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO.

O certame (que é patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo e pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e conta com o apoio do Banco Borges & Irmão) efectuar-se-á todos os segundos sábados de cada mês, com o seguinte horário: abertura às 15 horas e encerramento às 19 horas; reabertura às 21 horas e encerramento às 24 horas.

No salão será instalado um serviço de Bar, sendo de 10$00 o custo dos bilhetes de ingresso para cada um dos referidos períodos de abertura da Feira.

SECÇÃO FEMININA DA D.C.T.

A fim de alargar os quadros da secção auxiliar feminina da D.C.T., vai iniciar-se brevemente no Comando Distrital de Aveiro um curso de serviço de auxílio social para senhoras e raparigas.

O referido curso, que inclui, além de noções sobre planeamento e funcionamento dos serviços em caso de catástrofe (compreendendo a recolha, agasalho e alimentação de desalojados), noções de enfermagem e de primeiros socorros, poderá ser eventualmente completado por aulas de puericultura, culinária, adorno do lar e economia doméstica, caso o número de inscrições o justifique.

A inscrição é gratuita e pode ser feita no Comando de Defesa Civil, à Rua de Manuel Firmino, 43, ou pelo telefone 22218.

CLUBE «STELLA MARIS»

Durante a semana em curso foram entregues ao Rev. Messias da Rocha Hipólito, representante da obra do «Apostolado do Mar» na região aveirense, mais os seguintes donativos para a construção do edifício do Clube «Stella Maris»:

Aníbal Nunes Nascimento, 100$00; Agência de Aveiro do Banco de Angola, 500$00; Delegação de Aveiro da Companhia de Seguros Império, 1000$00; Alexandrino Eduardo Ribau, 100$00; e João Maria Marçal, 20$00.

AOS PRODUTORES FLORESTAIS

Com o pedido de publicação, a que gostosamente anuímos, recebemos da Cooperativa Florestal das Beiras, com sede em Águeda, o seguinte comunicado:

Coflora, Cooperativa Florestal das Beiras, após ter passado por diversas vicissitudes burocráticas, está disposta a novo e definitivo arranque no sentido de corporizar a ideia inicial em sólida estrutura cooperativista que eleve o sector florestal ao nível a que tem direito.

Para tal foi deliberado por unanimidade na Assembleia Geral do dia 6 de Janeiro último, realizada no CEFAS, em Águeda, nomear uma comissão de trabalho que cooperando com a Direcção, incremente a inscrição de novos associados e facilite a realização de fundos por forma a que esta associação seja realmente uma força dentro em breve.

Nesta data estamos a enviar circulares aos proprietários cujos nomes conhecemos, bem como a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia, Regedores e respectivos Párocos, além de Organismos Cooperativos concelhios dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu. Porém, como esta difusão terá deficiências naturais, solicitamos que os interessados se dirijam a estas entidades ou então no-las peçam, pois teremos todo o gosto em lhas remeter.

A DIRECÇÃO

NOVOS PREÇOS NAS BARBEARIAS DA CIDADE

A coincidir com a entrada em vigor da nova tabela de salários mínimos para os empregados das barbearias, o Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Norte fixou nova tabela de preços a praticar, a partir de 5 de Março próximo, em todas as sedes de concelhos dos distritos de Aveiro, Bragança, Guarda, Porto, Vila Real e Viseu.

Assim, nesta cidade, e a partir daquela data, as barbearias aveirenses encontram-se autorizadas a praticar os seguintes preços:

	Grupo I	Grupo II
Cabelo	25$00	20$00
Barba	8$50	7$50
Barba à tesoura .	25$00	20$00
Corte à navalha .	50$00	42$50
Lavagem à cabeça	12$50	10$00
Penteado (incluindo lavagem) .	22$50	17$50
Caldinho . . .	15$00	12$50

(A designação de **Grupo I** e **Grupo II** refere-se, respectivamente, a barbearias com mais de duas cadeiras e barbearias com o máximo de duas cadeiras).

As aguarelas de

DANIEL CONSTANT

É deslumbramento para os olhos o conjunto de aguarelas que Daniel Constant trouxe ao Salão Municipal de Cultura — facto evidenciado desde a inauguração do certame que, como nestas colunas oportunamente anunciáramos, foi na pretérita quinta-feira.

No acto inaugural estiveram presentes qualificadas entidades locais e conhecidos apreciadores da arte, que não regatearam o seu aplauso à arte de Daniel Constant.

Até 25 do corrente — fecho da exposição — ela continuará êxito, como aqui preconizámos.

DIRECTOR-GERAL DE PORTOS

O sr. Eng. Manuel Fernandes Matias, Director-Geral de Portos, esteve, uma vez mais, nesta cidade, onde visitou as obras em curso para a construção de uma doca-seca.

PELO CETA

Hoje e amanhã, 17 e 18, o CETA vai realizar, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», espectáculos em que será representada a peça de Samuel Bekett «Fim de Festa».

A encenação está a cargo do artista aveirense Artur Fino.

PORTO COMERCIAL

Iniciaram-se recentemente os trabalhos de dragagem do cais do porto comercial desta cidade, que estão a cargo da draga «Arantes e Oliveira».

CONCEDIDAS TRÊS MEDALHAS DE OURO DA CIDADE

O Município aveirense, por proposta do seu Presidente, deliberou, por aclamação, atribuir Medalhas de Ouro da Cidade (o mais alto galardão conferido pela Câmara) aos srs. Engenheiro Rui Sanches, Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, ao Prof. Doutor Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional, e ao Doutor Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, assim reconhecendo e consagrando os altos serviços prestados a Aveiro por tão distintas personalidades, a quem foi concedida, simultâneamente, a cidadania honorífica aveirense.

FUNCIONÁRIO PROMOVIDO

Após concurso público, foi empossado; na Direcção-Geral dos Portos, no cargo de Chefe de Secção da Junta Autónoma do Porto de Aveiro — qualificação que compete ao respectivo Chefe de Secretaria — o sr. José Julião Monteiro, que, com assinalada competência e zelo, já interinamente desempenhava estas funções, como serventuário mais destacado daquele organismo.

A dedicação do distinto funcionário à causa dos Bombeiros muito deve a Companhia de Voluntários de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, de cuja Direcção é diligente e operoso Secretário.

António Henriques

AGRADECIMENTO

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Francisco Gonzalez de La Peña

Agradecimento

A mulher, filhos e mais família, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todas aquelas que, durante o período da doença, tantas provas de estima e interesse manifestaram.

Sendo-lhes impossível agradecer pessoalmente, como desejariam, dado o grande número de endereços, aqui deixam expressa a manifestação do seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Pelo eterno descanso da sua alma será celebrada missa no dia 22 (quinta-feira) pelas 19 horas na Igreja da Sé.

F. I. A. 73 — 1.a Feira Internacional de Aveiro - 73

O Secretariado Técnico de Feiras, Exposições e Congressos (S.E.T.E.F.E.) vai promover nesta cidade — conforme anunciámos oportunamente nestas colunas —, a título experimental, durante o triénio de 1973-1975, a «Feira Internacional de Aveiro» (F.I.A.), estruturada segundo os novos conceitos sobre certames internacionais. O importante acontecimento, que terá o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, está já programado em definitivo segundo o calendário e os moldes que a seguir damos à estampa, patentes na primeira comunicação feita pelo Gabinete de Imprensa do referido Secretariado em recente reúnião realizada nesta cidade.

«De acordo com os interesses de cada região, vai sendo frequente já no nosso país a promoção dos seus valores económicos através de certames internacionais, resultando daí um desenvolvimento importante para numerosos sectores comerciais e industriais, que têm assim oportunidade de penetrar decisivamente no campo da concorrência e elevar os seus padrões de capacidade nos mercados tradicionais e até competir com outros. Regista-se a explêndida experiência do poderoso centro urbano que é Lisboa, que tanto prestígio adquiriu dentro e fora das fronteiras, a que poderemos somar as belas realizações de Luanda e Lourenço Marques e às quais não será possível deixar de juntar a acção relevante do Porto e mesmo de Santarém e, mais recentemente, de Braga. Num âmbito menos lato, mas de não menor valorização, anotamos ainda o caso de Tomar, em boa e firme marcha para grandes empreendimentos, sendo de referir o sucesso bem fresco de Faro. Entrou-se assim, com toda esta integração dos demais centros urbanos, numa fase de intensa actividade da importante política promocional.

Pretendendo dar maior incremento a essa actividade, este Secretariado Técnico, constituído sem fins especulativos e orientado no sentido da melhor contribuição para o desenvolvimento económico do espaço português, concebeu a realização, em numerosas outras cidades e vilas notáveis, de diversos Salões Especializados, que ofereceu gostosamente aos respectivos municípios, para o seu alto patrocínio.

Foi a cidade de Aveiro o primeiro desses centros urbanos a aceitar o desafio de competência com os outros já rodados nessa interessante prática de valorização, a que acima aludido ficou. Após contactos muito positivos, em que se patenteou a clara visão do sr. Presidente da Câmara Municipal e da sua Vereação, foi decidido levar a efeito, sob a égide municipal, a título experimental, no triénio de 1973-1975, a FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO, já perspectivada e estruturada nos novos conceitos sobre certames internacionais, que visam objectivos especìficamente económicos em detrimento dos aspectos iniciais.

Tivemos ocasião de dizer atrás que será justo felicitar o ilustre Presidente do Município pela decisão tomada, mas convirá lembrar que também o Distrito de Aveiro está de parabéns, pois a sua bela capital, a partir de Setembro e com regularidade, irá dispôr de encontros internacionais ao mais alto nível, onde pode apresentar todo o seu potencial industrial e competir com o que se produz e divulga no estrangeiro.

Convirá ainda lembrar que estas realizações constam, sempre que se justificar, de congressos, seminários, colóquios e outras manifestações complementares, sempre tendo em vista a completa promoção que se impõe darlhes.

O facto de se realizar em Aveiro a 1.ª Feira Internacional metropolitana, depois de Lisboa, obriga a estes esclarecimentos dos organizadores aos ilustres representantes dos órgãos de informação e a prestar-lhes, neste e noutros momentos, com o maior prazer, todos os elementos que solicitarem para mais conveniente divulgação de tão importante empreendimento, que, naturalmente, há-de processar-se com o ritmo conveniente para se firmar no conceito universal onde se pretende inscrevê-lo. Contamos com a colaboração da Imprensa, da Rádio, da Televisão e de todos os meios de informação, como temos a certeza de contar com a melhor boa vontade dos departamentos oficiais e como confiamos inteiramente no louvável bairrismo de quantos desejam a grandeza e o prestígio de Aveiro e da própria nação.

Porém, a nossa acção, fundamentalmente os objectivos deste Secretariado Técnico não se confinam a esta região e prossegue-se uma actividade de relações públicas para a concretização de outros empreendimentos não menos assinaláveis. Neste momento, já se confirmou a FIPAX 74 — 1.ª FEIRA INTERNACIONAL AGRÍCOLA DE BEJA, após conversações muito promissoras da melhor colaboração entre o S.E.T.E.F.E. e o sr. Presidente da Câmara Municipal daquele centro urbano em franco progresso. E em relação a cidades como Portimão, Elvas, Setúbal, Tomar e Viana do Castelo e até Estremoz, as perspectivas são muito animadoras. Há a registar mesmo uma troca de impressões com o Município de Torres Vedras, um dos mais importantes centros agrícolas do país, para um certame internacional, que, a efectuar-se, constituiria uma jornada de valorização regional de grande alcance. Com o que poderemos afirmar serem extraordinàriamente receptíveis e promocionalmente vantajosas as ofertas que se fizeram. E disso espelho muito claro a pronta reacção dos responsáveis pela administração local. Com tal trabalho em prol do desenvolvimento económico de largas regiões do território metropolitano, nos seus aspectos mais diversos, como sejam a indústria fabril, o turismo, o artesanato e outros, este Secretariado Técnico acompanhará, dedicadamente, patriòticamente, a acção das Feiras Internacionais de Lisboa (F.I.L.), Luanda (FILDA) e Lourenço Marques (FACIM), cuja obra é deveras meritória. Até porque os seus verdadeiros interesses são também o engrandecimento de Portugal.

Não queremos terminar estas breves considerações sobre os objectivos que determinaram a nossa presença em Aveiro, sem agradecer a colaboração prestada, manifestar o nosso reconhecimento pela honra que nos deram e reiterar os nossos firmes propósitos de levar a bom termo o trabalho já iniciado, pois que tudo será, afinal, em benefício — aliás merecido também — desta bela cidade, das suas gentes, da região e dos povos de que é capital, que saudamos com respeito e admiração».

Organização prevista para o triénio de 1973-75

1.ª «Feira» Internacional de Aveiro (FIA) — de 15 a 30 de Setembro

— Salemba 73 — 1.º Salão Internacional da Embalagem; — Sintético 73 — 1.ª Exposição Internacional do Sintético; — Simud 73 — 1.º Salão Internacional do Móvel e Utensílio Doméstico; — Nauticus 73 — 1.º Salão Náutico; — Expomar 73 — 1.ª Exposição Internacional das Pescas e Actividades do Mar.

2.ª «Feira» Internacional de Aveiro — (FIA 74) — em Junho

— S.I.C. 74 — 1.º Salão Internacional do Calçado; — Pelinter 74 — 1.º Salão Internacional das Peles; — S.I.A. M. 74 — 1.º Salão Internacional do Artefacto e Marroquinaria; — Tapex 74 — 1.º Salão Internacional de Tapetes;

Em Agosto

— E.I.D.I. 74 — 1.ª Exposição Internacional das Indústrias (F.I.A. 74); — Nauticus 74 — 2.º Salão Náutico; — Salagua 74 — 1.º Salão Internacional de Pesca e Caça Submarina;

3.ª «Feira» Internacional de Aveiro (F.I.A. 75) — em Junho

— Salemba 75 — 2.º Salão Internacional da Embalagem; — Sintético 75—2.ª Exposição Internacional do Sintético; — Simud 75 — 2.º Salão Internacional do Móvel e Utensílio Doméstico.

Em Agosto

— E.I.D.I. 75.

2.ª «Exposição» Internacional das Indústrias (F.I.A. 75) —

Em Setembro

— Nauticus 75 — 3.º Salão Náutico; — Expomar 75 — 2.ª Exposição Internacional das Pescas e Actividades do Mar.

A 4.ª «Feira» Internacional e seguintes terão programa novo, mantendo-se exposições e salões iniciados e organizando outros.

ACIDENTE MORTAL

Na manhã de anteontem, 15, o menor António Manuel Amaro Ferreira Rosa, de 7 anos, filho da sr.ª D. Marília Aurora Amaro e do sr. António Ferreira, quando se encaminhava para a escola, foi colhido mortalmente por uma motorizada, junto à passagem de nível de Esgueira.

O inditoso António Manuel foi ainda prontamente conduzido ao Hospital desta cidade numa viatura particular mas, infelizmente, veio a falecer pouco depois de ter dado ali entrada.

ACÇÃO CATÓLICA

Hoje, sábado, 17, à tarde, realizar-se-á, no Secretariado de Pastoral, um encontro de reflexão e convívio de todos os dirigentes e assistentes diocesanos da Acção Católica.

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Na manhã da última quinta-feira, 15, realizou-se a anunciada reunião ordinária do Conselho Municipal para apreciação do Relatório da Gerência referente ao ano transacto.

Durante a reunião, o Presidente do Município aveirense prestou diversos esclarecimentos a solicitações de alguns dos Conselheiros, vindo, a final, a ser aprovado por unanimidade o Relatório em apreciação.

Antes da ordem do dia, e por propostas do Eng.º Gomes Teixeira e do sr. Carlos Mendes, foram exarados votos de pesar pelo recente falecimento dos srs. Dr. Francisco António Soares e Francisco Ganzález de La Peña, respectivamente, antigo Presidente do Município e Vereador.

A SIRENE TOCOU...

Ao princípio da tarde de quinta-feira, a bordo do navio «Polo Norte», da firma Friopesca, que se encontrava atracado ao cais do porto bacalhoeiro da Gafanha, manifestou-se um incêndio provocado pelos trabalhos de soldadura a que estava a proceder o sr. José Alberto Ferreira na casa das máquinas daquela embarcação.

Compareceram no local ambas as corporações de bombeiros voluntários citadinas e ainda a da vizinha vila de Ílhavo, não tomando o fogo, felizmente, as proporções que a princípio se receavam.

CURSO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Desde a última terça-feira que vem decorrendo, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, com sessões marcadas para os períodos das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, um Curso de prevenção de Incêndios, organizado pelo Centro de Prevenção e Segurança.

O curso — realizado nesta cidade pela primeira vez — prolongar-se-á até à próxima quinta-feira.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Janeiro findo, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos: existentes em 31/12/72 — 161; entrados em Janeiro — 388; saídos — 340; existentes em 31/1/73 — 209.

Serviço de urgência: con- 514; injecções — 250. sultas — 622; tratamentos —

Banco de sangue: transfusões de sangue — 57, transfusões de plasma — 7.

Intervenções cirúrgicas: grande cirurgia — 126; pequena cirurgia — 35.

Raios X: radiografias efectuadas — 414; sessões de fisioterapia — 167.

Análises clínicas — 1194.

Consulta externa: consultas — 677; tratamentos—460; injecções — 462.

Obstetrícia: partos — 39.

TENENTE-CORONEL JÚLIO DE SOUSA DA SILVA

Foi recentemente promovido ao seu actual posto o sr. Tenente-Coronel Júlio de Sousa da Silva, distinto oficial ilhavense com larga e brilhante folha de serviços, actualmente a exercer funções no Ministério da Defesa Nacional, em Lisboa.

Felismina de Jesus Brites de Azevedo

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agredecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa extinta.

Liberdade e Responsabilidade

Continuação da primeira página

L'Envers et l'Endroit *e, em 1938,* Noces. *Durante a Resistência, dedica-se ao jornalismo e, no jornal* Combat, *de que é redactor-chefe até 1945, impõe-se o seu pensamento pessoal em alguns ensaios notáveis que reuniria mais tarde sob o título de* Actuelles. *Em 1942, publica* L'Étranger; *em 1943* Le Mythe de Sisyphe. *Escreve* Le Malentendu, Caligula, La Peste, L'Été, L'Éxil et le Royaume. *Em 1957 é-lhe concedido o Prémio Nobel. Quando da revolta do povo húngaro, também Camus está presente, a protestar, como Sartre, esse Camus que dissera um dia, dirigindo-se aos cristãos, em uma conferência intitulada* L'Incroyant et les Chrétiens *e compilada em* Actuelles: *«Tenho, como vocês, o mesmo horror do mal. Mas falta-me a vossa esperança e continuo a lutar contra este Universo em que as crianças sofrem e morrem».*

Sempre tolerante para com todos os valores, Camus foi um servidor do Homem. Foi ao serviço do Homem, dos homens de todo o Mundo, que colocou a sua pena — que lembra, aqui e além, a de um cristão actuante.

Um dia, Albert Camus recebe, no segundo andar da Gallimard, o jornalista e escritor português Urbano Tavares Rodrigues, e diz-lhe: «Não, não experimento a nostalgia da fé. Não é você, de resto, o primeiro que ma atribui. Os católicos, muitos deles pelo menos, têm-me tratado sempre bem, alguns esperam de mim uma futura conversão. Não sou, aliás, anticlerical. Considero estúpido o anticlericalismo. Não posso deixar de apreciar os grandes homens do cristianismo, desde Santo Agostinho a Pascal». E o mesmo Camus dizia, em outra vez, chamando os cristãos ao combate, suplicando-lhes que não deixassem arrancar à religião essa virtude de revolta e santa indignação que ela tivera outrora: «O que sei e o que faz às vezes a minha melancolia, é que se os cristãos se decidissem, milhões de vozes — milhões ouçam bem! — se viriam juntar no mundo aos gritos de um punhado de solitários que, sem fé nem lei, combatem hoje, por toda a parte, um pouco e sem cessar, pelas crianças e pelos homens».

O esteta que havia em Camus fez-nos lembrar — porquê? — o esteta que existe em Eça de Queirós, que porventura Camus conheceria através de traduções. Também me ocorreu a sua ascendência castelhana, por parte da mãe, e falei-lhe de Eça. Não lia português.

— Je ne le lis pas.

Não sabia português mas conhecia a obra de Eça de Queirós, de quem afirmou que o conhecia e que o apreciava.

Longa terá de ser a análise da obra de Camus e dos conceitos que enuncia ao longo dela, mas uma coisa é certa: o existencialismo de Albert Camus, mais idealista do que o de Sartre, muitas vezes próximo do de Gabriel Marcel, de Chertov e de Solviev, procura afirmar-se nas determinantes de uma defesa apaixonada do homem e do do seu direito à vida. E foi para sabermos o que pensava do direito do homem a ser livre e a usar da sua liberdade que lhe perguntei em que medida o homem e o artista poderiam ser livres.

Albert Camnus respondeu:

— Não há liberdade sem responsabilidade plenamente aceite. A liberdade sem responsabilidade confunde-se com a licença... Eu não compreendo mesmo que um artista possa recusar a sua responsabilidade.

A um entrevistador respondera, de facto, um dia, que o fim da arte, bem como o fim da vida, não podiam ser senão o de aumentar a soma de liberdade e de responsabilidade que há em cada homem e no mundo. Mas Camus tinha um soberano desprezo por aquelas obras que querem vergar os homens e convertê-los a qualquer regra exterior e foi só para desafiar a sua reacção que lhe perguntei se havia por ali, e na resposta, uma concepção moralista, considerado este termo em vários sentidos. Resposta pronta:

— Se você reflectir bem, concordará que uma tal concepção da arte se opõe a uma concepção moralista.

Anos passados sobre a sua morte, revêmo-lo numa fotografia em que posa para nós, ao lado de René Char, em trajo desportivo, ou já naqueloutra de uma seriedade de quase dureza. O escritor que nos falou do seu conceito de liberdade e de responsabilidade, a dizer-nos ainda, nas suas palavras ainda quentes, ainda humanas, vizinhas e amigas, fraternas e perenes, desse grande livro que é A Peste: *«... o dr. Rieux decidiu, então, redigir esta narrativa que termina aqui, para não ser daqueles que se calam, para depor a favor destes pestíferos, para deixar ao menos uma recordação da injustiça e da violência que lhes tinham sido feitas e para dizer simplesmente o que se aprende no meio dos flagelos: que há nos homens mais coisas para admirar que para desprezar».*

José de Melo

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES E DÃO-SE ORÇAMENTOS

LADRILHOS PLASTICOS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio x

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Trastes e Cacos

Móveis antigos

Reproduções e adaptações fora de série

Antiqualhas

Antiqualha d'Aveiro

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...

VIEIRA

OCULISTA

AVEIRO

Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor
Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente
Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência

Rua de Viana do Castelo, 21 — **Telefone 23274**

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 22066

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 — **AVEIRO**

ROGERIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Menta, 18

Telef. 22677 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181

Telef. 2167 — AVEIRO

Trespassa-se

CASA PINA

(Comidas, Vinhos, Dormidas)

R. de Antónia Rodrigues, 34 — Telef. 22551 Aveiro

DELEGAÇÃO DO «COMÉRCIO DO PORTO» EM AVEIRO

PRECISA

Homem c/ carta de ligeiros ou rapaz a partir dos 14 anos.

CONFEITARIA

— com fábrica própria. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO. Telef. 22513

TRESPASSA-SE

RÉS-DO-CHÃO DO EDIFÍCIO DO CLUBE DOS GALITOS

Tratar pelo Telefone 22066

CONCURSO

A CERVEJA SAGRES NA COZINHA PORTUGUESA

1. **Esta iniciativa — organizada pela Sociedade Central de Cervejas — tem por fim descobrir e divulgar receitas da cozinha portuguesa com base na Cerveja Sagres.**
2. **Todas as receitas submetidas ao Concurso deverão ser rigorosamente inéditas e designadas pelos seus autores com nomes próprios.**
3. **A inscrição é aberta a concorrentes de ambos os sexos, que serão divididos em duas categorias:**
   a) **Profissionais da Indústria Hoteleira (devidamente credenciados com carteira profissional);**
   b) **Amadores.**
4. **Na categoria de profissionais poderão os concorrentes apresentar-se em nome próprio ou no dos estabelecimentos em que trabalham, devendo neste segundo caso ser a inscrição feita pela respectiva firma.**
   Idênticamente no que respeita aos amadores, que tanto poderão concorrer individualmente, como em representação de qualquer Colectividade de Cultura e Recreio.
5. **As inscrições deverão ser feitas sob a rúbrica «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», nos seguintes locais.**
   a) ACIMA DO RIO DOURO
   Sociedade Central de Cervejas
   (Entreposto n.º 3)
   Rua Manuel Pinto de Azevedo
   (Zona Industrial) — **Porto**
   b) ABAIXO DO RIO DOURO
   Na firma representante da Sociedade Central de Cervejas em cada Distrito, podendo o seu nome e morada ser solicitados em qualquer estabelecimento que venda os nossos produtos.
   c) NO DISTRITO DE LISBOA
   Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L.
   Av. Almirante Reis, 115
   Lisboa-1
   ou
   Distribuidora Comercial da Estremadura, Lda.
   Pinheiro de Loures.
6. **O Concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa» realizar-se-á no território continental, dividindo-se em duas fases:**
   1.ª — provas distritais;
   2.ª final em Lisboa.

   § único — **Compor-se-á o Júri Distrital por um representante de cada uma das seguintes entidades locais:**
   — Indústria Hoteleira;
   — Imprensa Regional;
   — Colectividades Desportivas e de Cultura e Recreio;
   — Firma representante da Sociedade Central de Cervejas, sendo facultado ao representante da Indústria Hoteleira um voto de qualidade em caso de empate.

   a) **As inscrições, acompanhadas das respectivas receitas, deverão ser enviadas às firmas representantes da Sociedade Central de Cervejas, até 20 de Março de 1973.**
   b) **A selecção prévia dos concorrentes, cinco representantes de cada categoria, será feita pelo respectivo Júri Distrital até 17 de Abril de 1973, através da leitura dos originais enviados.**
   c) **As provas serão prestadas pelos apurados de cada Distrito em 29 de Abril de 1973, em local a designar oportunamente aos concorrentes.**
   d) **Desta prova de apuramento será seleccionado um profissional e um amador de cada Distrito, que participarão em Lisboa na final do Concurso, como hóspedes da Sociedade Central de Cervejas.**
   Esta última prova terá lugar em 20 de Maio de 1973, devendo os concorrentes chegar a Lisboa na véspera.
   e) **O Júri Final, constituído por um representante de cada uma das seguintes entidades:**
   — Direcção-Geral do Turismo;
   — Grêmio Nacional da Indústria Hoteleira;
   — Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira;
   — Federação das Colectividades de Cultura e Recreio;
   — Imprensa Regional;
   — Imprensa Diária;
   — Imprensa da Especialidade,
   apurará os três concorrentes mais altamente classificados, de cada categoria.
   f) **A Sociedade Central de Cervejas distinguirá o primeiro, segundo e terceiro classificados com os seguintes prémios, idênticos para as duas categorias:**
   1.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 8 contos e 1 Diploma de Classificação;**
   2.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 6 contos e 1 Diploma de Classificação;**
   3.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 4 contos e 1 Diploma de Classificação.**
   g) **Serão atribuídos Diplomas de Participação nas Finais do concurso, a todos os restantes participantes, em nome individual, de colectividades ou de firmas.**
   Serão ainda atribuídos Diplomas de Participação aos concorrentes que intervenham nas eliminatórias Distritais ou igualmente às colectividades ou firmas, se tiverem concorrido em nome delas.
7. **Nenhum dos concorrentes poderá pertencer à Sociedade Central de Cervejas ou aos seus Agentes ou ainda a eles estar ligado por laços familiares.**
8. **Logo que os participantes escolhidos no certame distrital tenham conhecimento do seu apuramento para as finais, deverão participar à Firma representante da Sociedade Central de Cervejas nesse distrito a lista integral dos elementos que compõem a sua receita, a fim de que deles disponham sem qualquer encargo ou incómodo, aquando da Prova Final em Lisboa.**
9. **Deverão os concorrentes seleccionados considerar livres para efeitos de publicação por parte da Sociedade Central de Cervejas as receitas premiadas que serão oportunamente publicados em livro, contribuindo-se desta maneira para um maior enriquecimento da magnífica tradição culinária portuguesa, cujas raízes mergulham no nosso remoto passado histórico.**
   Assim, tornar-se-ia possível compilar de uma vez o que na arte da cozinha portuguesa foi possível fazer neste 3.º quartel do século XX sob o signo auspicioso da Cerveja Sagres.
10. **Das decisões dos Júris não haverá recurso.**

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, S. A. R. L.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que nos autos de execução de sensecção do 2.º Juízo desta comarca, movidos pelo exequente Mário António Teixeira Moreira, casado, comerciante, residente em Aveiro, contra o executado Américo Pereira, solteiro, alfaiate, residente em parte incerta, mas com última residência conhecido em Oliveira de Frades, é por esta forma o referido executado notificado para, no prazo de 30 dias dos éditos, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição à execução, se quiser, dentro de 5 dias findos os dos éditos, conforme dispõe o n.º 3 do art. 927.º do Cód. Proc. Civil, por virtude da penhora que lhe foi feita em 3 de Janeiro de 1973, em vários móveis que foram avaliados em 5560$00.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1973.

O escrivão de Direito
Américo Castanheira

O Juiz de Direito
José Alexandre V. do Vale

LITORAL — Aveiro, 17-2-73 — N.º 950

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se saber que por despacho de 7 do corrente, proferido nos autos de Falência requeridos pelo falido Humberto Albino de Matos, casado, comerciante, residente na Vila Osório, 167 Vizo — Aveiro, e com loja situada no Mercado Municipal Manuel Firmino, n.º 24, desta cidade, foi designado o dia 27 do corrente, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e 2.º Juízo, para a reunião de verificação de créditos, tendo sido nomeado administrador o senhor João Ribeiro, solicitador em Aveiro, e para o coadjuvar os credores «Serfilan, Mário Antunes dos Santos e Brandão, Gonçalves e Freitas, L.da» desta cidade».

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1973.

O escrivão de Direito
Américo Castanheira

O Juiz de Direito
José Alexandre V. do Vale

LITORAL — Aveiro, 17-2-73 — N.º 950

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de S. João da Madeira.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1973.

A DIRECÇÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Informa que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Estarreja.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1973.

A DIRECÇÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Couto de Cucujães.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1973.

A DIRECÇÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM (Masculino)

existente no Posto Clínico de Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1973.

A DIRECÇÃO

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

ATLETISMO

Miguel (Gafanha); 18.º — António Ribeiro (Estareja); 19.º — Luís Silva (Beira-Mar); 20.º — Francisco Silva (Beira-Mar); 21.º — Fernando Teto (Beira-Mar).

Juvenis — 3 200 metros

1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 13.08,5; 2.º — Mário Costa (Beira-Mar), 13.10,6; 3.º — Fernando Martins (Beira-Mar), 13.42,1; 4.º — José Queirós (Beira-Mar), 13.43,2; 5.º — Hernâni Resende (Ovarense), 13.44,1; 6.º — Manuel Marieiro (Gafanha) 7.º — José Rito (Gafanha); 8.º — Alberto Pereira (Estarreja), 9.º — Jorge Senos (Gafanha); 8.º — Carlos Jorge Senos (Gafanha) 10.º — Carlos Nóbrega (Gafanha).

Juniores — 5.600 metros

1.º — Arménio Neves (Gafanha), 26.40,2; 2.º — António Santos (Beira-Mar), 26.54,8; 3.º — João Rocha (Gafanha), 27.05,2; 4.º — José Augusto (Gafanha), 27.52,0; 5.º — António Ferreira (Ovarense), 28.02,8; 6.º — José Silva (Estarreja); 7.º — António Laborim (Ovarense); 8.º — Jorge Mata (Beira-Mar); 9.º — Óscar Rodrigues (Ginário de Águeda); 1.º — Jorge Silva (Estarreja); 11.º — Ângelo Amaro (Galitos); 12.º — Mário Lopes (Ovarense); 13.º — Manuel Martins (Estarreja); 14.º — José Lopes (Estarreja).

Seniores — 8 000 metros

1.º — José Lopes (Ovarense), 26.35,9; 2.º — Acácio Brandão (Ovarense), 28.04,8; 3.º — Ramira Tavares (Ovarense); 4.º — António Pinto (Beira-Mar); 5.º — José Fernandes (Beira-Mar); 6.º — António Marinho (Galitos); 7.º — Manuel Paiva (Ovarense); 8.º — António Santos (Beira-Mar).

F E M I N I N O S

Infantis — 800 metros

1.ª — Maria Isabel (Ovarense) 2.55,5; 2.ª — Maria Emília (Ovarense), 2.56,1; 3.ª — Conceição Coutinho (Galitos), 3.55,1; 4.ª — Ana Maria (Ovarense), 3.05,5; 5.ª — Maria Orquídea (Ovarense), 3.09,8; 6.ª Rosa Celeste (Ovarense); 7.ª — Olga Viola (Gafanha); 8.ª — Isabel Pinho (Gafanha).

Iniciados — 1 200 metros

1.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 4.51,5; 2.ª Maria Silva (Gafanha), 4.55,0; 3.ª — Maria Baptista (Beira-Mar), 5.02,1; 4.ª — Elvira Valente (Ovarense), 5.29,4; 5.ª — Isabel Reis (Beira-Mar), 5.33,8; 6.ª — Filomena Barbosa (Ovarense); 7.ª — Rosa Helena (Ovarense); 8.ª — Anabela Quinta (Beira-Mar); 9.ª — Maria do Carmo (Ovarense); 10.ª — Zoraida Maria. Q

Juvenis — 1 600 metros

Q 1.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 5.02,4; 2.ª — Conceição Rilho (Ovarense), 5.18,2; 3.ª — Maria Costa (Beira-Mar), 5.26,5; 4.ª — Ester Costa (Ovarense), 5.26,8; 5.ª — Isabel Coutinho (Galitos), 5.27,5; 6.ª — Joaquina Lopes (Gafanha); 7.ª — Maria Goreti (Ovarense).

Juniores — 2 400 metros

1.ª — Isabel Santos (Beira-Mar), 8.01,6; 2.ª — Olinda Pinto (Ovarense), 8.18,7; 3.ª — Maria da Conceição (Ovarense), 8,43,4.

Seniores — 2 400 metros

1.ª — Rosa Alice (Ovarense), 8.13,1.

ANDEBOL DE SETE

o beiramarense António Carlos, que não cometera qualquer falta...

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Série B

3.ª jornada

ESPINHO — S. MAMEDE .	21-13
SANJOANENSE — C.D.U.P.	13-28
I. SAGRES — PADROENSE	18-16

4.ª jornada:

ESPINHO — C.D.U.P. . .	17-21
SANJOAN. — S. MAMEDE	17-21

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JÚNIORES

Resultados verificados nos últimos encontros realizados, correspondentes à terceira e à quarta jornadas:

GALITOS — ESPINHO . .	22-9
GALITOS — BEIRA-MAR .	17-19

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	3	0	0	55-35	9
Galitos	3	1	0	2	49-46	5
Espinho	2	0	0	2	17-40	2

A prova — de que o Beira-Mar é virtual campeão—prossegue amanhã, com o desafio ESPINHO—BEIRA-MAR, no pavilhão dos «tigres» da Costa Verde.

GALITOS

tados para luta directa pelo título ou para luta pela fuga aos postos da cauda da tabela. Era luta desigual, era um abismo que não conseguiu ser superado pelo brio e pelo empenho sempre evidenciados pelos atletas.

Resta esperar que o Galitos não esmoreça, com a descida, e continue o seu válido e entusiástico trabalho em prol da modalidade — para poder voltar a ombrear na prova principal, com os maiores, quando se registar o saneamento nos males que têm vindo a atrofiar o progresso do basquetebol nacional.

FUTEBOL

pontos); Espinho (26); Alba (22); Anadia (19); Arouca (16); Beira-Vouga (10).

Juniores

Iniciou-se, no domingo, a segunda fase da prova aveirense de juniores — *poule* entre os concorrentes de igual classificação na primeira fase. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Avanca — Sanjoanense 1-1

SÉRIE DOS SEGUNDOS

Lamas — Valonguense 4-0

SÉRIE DOS TERCEIROS

Recreio — Paços de Brandão . . 1-2

SÉRIE DOS QUARTOS

Bustelo — Cortegaça . . . (adiado)

SÉRIE DOS QUINTOS

Fermentelo — Arrifanense . . . 1-0

SÉRIE DOS SEXTOS

Fogueira — Oliveirense 1-6

SÉRIE DOS SÉTIMOS

Mealhada — Ovarense 0-1

SÉRIE DOS OITAVOS

Pampilhosa — Cesarense 1-1

SÉRIE DOS NONOS

Povo Luso — Pinheirense . . . 2-0

SÉRIE DOS DÉCIMOS

Esmoriz — Beira Vouga 1-1

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

25 de Fevereiro de 1973

1 — Beira-Mar-Boavista	1
2 — União de Coimbra-Leixões	X
3 — Barreirense-Atlético	1
4 — Belenenses-Benfica	2
5 — V. Setúbal-V. Guimarães	1
6 — Porto-Farense	1
7 — União de Tomar-C. U. F.	2
8 — Gil Vicente-Fafe	1
9 — Vilanovense-Varzim	X
10 — Tirsense-Salgueiros	1
11 — Nazarenos-Oriental	1
12 — Torres Novas-Olhanense	X
13 — Marinhense-Portimonense	1

BASQUETEBOL

(7), Ferreira (2), Machado da Silva, Esteves, Abel e Glenn.

GALITOS — Vítor (2), Correia (2) Telmo (10), Pires da Rosa, Moreira e Jorge Campos (2).

1.ª parte: 104-16. 2.ª parte: 0-0.

Os lisboetas pretenderam aproveitar-se da inferioridade numérica dos aveirenses (foi possível reunir para actuarem no Pavilhão da Luz apenas seis jogadores, um deles lesionado...) para atingirem resultado record. Todavia, o prélio terminou, logo no início da segunda parte, quando o Galitos — que regressara do intervalo com três elementos — ficou reduzido a um só jogador (Correia), pois Moreira completou a quinta falta e Pires da Rosa, no mesmo momento, foi desclassificado (em consequência de falta que não cometeu).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 8.ª jornada:

Série A

GUIFÕES — NAVAL . . .	62-43
SANJOANENSE — SPORT	44-34
LEÇA — ILLIABUM . . .	33-75
MARINHEN. — VILANOV.	34-31

Série B

GAIA — SANGALHOS . .	60-70
NUN'ALVARES — OLIVAIS	49-63
ESGUEIRA — FIGUEI. . .	V.-D.

HÓQUEI EM PATINS

Na próxima sexta-feira, no Pavilhão de Oleiros, realiza-se a 7.ª jornada, com estes desafios:

BEIRA-MAR — LAMAS
MEALHADA — ALBA
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE

SANJOANENSE, 13 — ALBA, 0

Árbitro — Francisco Carvalho.

SANJOANENSE — Mário, Machado (1), F. Azevedo (1), Eça (6), Leal (4), Ramalhosa, Costa e Mota.

ALBA — Armando, Henriques, Pádua, C. Silva, José Luís, Figueiredo e Ferreira.

Superioridade indiscutível da turma alvi-negra, que já vencia por 7-0 ao intervalo. O Alba, animoso, denotou falta de treino — o que nos leva a formular uma pergunta: — Quando é que o ilustre desportista António Augusto Martins Pereira toma a decisão de mandar electrificar o magnífico rinque do Alba, para que os seus atletas (em que estão incluídos alguns dos seus filhos) possam treinar convenientemente?

BEIRA-MAR, 6—MEALHADA, 3

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

BEIRA-MAR — Marques, Leitão (1), Furtado (1), Tavares, Isaac (4), José Rui, Oliveira e Gil.

MEALHADA — Tavares, Lourenço, Gradim (1), Messias (2), Vigário, Santos e Pato.

Os beiramarenses atingiram o termo da primeira parte a vencer por 3-0 — marca injusta para o Mealhada, que vinha a jogar muito bem não merecia esse desnível.

Sempre apoiados pelo público vareiro, que se rendeu à «genica» e habilidade que evidenciavam, os bairradinos aproveitaram, no segundo tempo, a circunstância do Beira-Mar substituir alguns elementos do cinco inicial, para darem ao *score* final certa verdade.

OLIVEIRENSE, 9 — LAMAS, 5

Árbitro — Alpídio Almeida.

OLIVEIRENSE — Bastos, Armando, Artur (5), Amílcar (3), Marcelino (1), Armindo e Danilo.

LAMAS — Oliveira, Almeida, Sousa (4), Mendes e Licínio (1).

Contra as turmas mais fortes, o Lamas tem jogado sempre melhor do que contra os grupos de valor semelhante ao seu. Isto voltou o suceder, contra o Oliveirense, em prélio muito movimentado — que a equipa de Azeméis ganhou, mas com dificuldade, depois de chegar ao avanço de 6-1, no termo da primeira parte.

Numa aprazível TARDE DESPORTIVA AVEIRO assistiu a desafios de

RUGBY

ACADÉMICA, 4
BENFICA, 14

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 0
V. GUIMARÃES, 3

Nas «férias» que ocorreram na disputa do Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, a Junta Directiva do Beira-Mar — conforme nestas colunas anunciámos — preencheu o passado domingo com uma Tarde Desportiva, que, para além de visar consentir a necessária rodagem à turma auri-negra (que jogava contra o grupo do Vitória de Guimarães), tinha ainda um aliciante atractivo: um encontro oficial de rugby, entre a Académica de Coimbra e o Benfica, dois dos melhores «quinzes» nacionais na época em curso — em magnífica jornada de propaganda, com objectivo de possível criação, em Aveiro, do novo centro da espectacular modalidade.

Mais de espaço, e noutro ensejo, voltaremos a falar do aprazível festival, do inteiro agrado de quantos se deslocaram, no domingo, ao Estádio Mário Duarte — embora, diga-se, a qualidade de futebol exibido não tivesse sida da melhor, no concernente ao Beira-Mar. Por hoje, limitamos a presente nótula, em fecho, à indicação dos resultados:

RUGBY — Académica, 4 — Benfica, 14.
FUTEBOL — Beira-Mar, 0 — Vitória de Guimarães, 3.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

C.D.U.P. — BARREIRENSE	40-60
B.P.M. — SPORTING . .	56-55
ALGÉS — GALITOS	90-43
BENFICA — PORTO . . .	97-66
GINÁSIO — ACADÉMICO .	86-56
ACADÉMICA — V. GAMA .	98-50

Resultados da 19.ª jornada:

B.P.M. — BARREIRENSE .	57-56
C.D.U.P. — SPORTING .	59-71
BENFICA — GALITOS . .	104-16
ALGÉS — PORTO	82-79
ACADÉM.ª — ACADÉM.º .	120-35
GINÁSIO — V. GAMA . .	87-71

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	19	16	3	1637-1187	35
Benfica	19	16	3	2055-1364	35
Sporting	19	15	4	1567-1246	34
Porto	19	12	7	1456-1325	31
Ginásio	19	12	7	1375-1435	31
Barreirense	19	11	8	1558-1317	30
Académico	19	9	10	1243-1404	28
B. P. M.	19	8	11	1283-1362	27
Algés	18	7	11	1244-1366	25
V. da Gama	19	6	13	1196-1396	25
C. D. U. P.	18	1	17	1037-1440	19
GALITOS	19	0	19	992-1821	19

Próximos jogos:

HOJE — à noite

BARREIRENSE — GINÁSIO
SPORTING — ACADÉMICA
GALITOS — C.D.U.P.
PORTO — B.P.M.
ACADÉMICO — ALGÉS
V. GAMA — BENFICA

AMANHÃ — à tarde

BARREIRENSE ACADÉMICA
SPORTING — GINÁSIO
GALITOS — B.P.M.
PORTO — C.D.U.P.
ACADÉMICO — BENFICA
V. GAMA — ALGÉS

ALGÉS, 90 — GALITOS, 43

Sob arbitragem dos srs. António Baptista e Raul Galvão, de Coimbra, alinharam e marcaram:

ALGÉS — Jorge Soares (10), F. Sampaio (8), Figueiredo (4), Valter (6), M. Sampaio (14), Pareira (6), Cabrita (4), Araújo (14), José Luís (4), Beto (14) e Bogalho (2).

GALITOS — Vitor (6), Pires da Rosa (3), Moreira (10), Correia (4), Telmo (5) e Jorge Campos (13).

1.ª parte: 42-13. 2.ª parte: 48-30.

Partida tranquila dos nadadores, em toada repousada, consentido réplica animosa da desfalcadíssima turma alvi-rubra.

BENFICA, 104 — GALITOS, 16

Sob arbitragem dos srs. Sérgio Bravo e Jorge Campos, de Setúbal, alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto (6), Leonel (10), Paulo Carvalho (14), Pombo (21), Hill (44), Mário Silva

Continua na penúltima página

GALITOS

BAIXA À II DIVISÃO

Faltam ainda três desafios para a conclusão do «Metropolitano» da I Divisão, mas conhecem-se, já, os grupos despromovidos — Galitos e C. D. U. P., que haviam ascendido à prova máxima justamente nas duas anteriores temporadas.

A turma alvi-rubra ocupa, sem ter conseguido qualquer vitória, a última posição; enquanto os universitários portuenses — que hoje actuam em Aveiro — apenas lograram um triunfo (sobre o Galitos...), no embate da primeira volta.

A descida de ambos os conjuntos é facto consumado. tal o atraso pontual que registam.

No que concerne ao Galitos — que se manteve fiel à orientação seguida na prestigiosa colectividade, no que respeito ao integral amadorismo dos seus praticantes —, a despromoção era, mais ou menos, tida como inevitável. Os aveirenses competiam contra adversários que todos bem sabemos «amadores» encapotados, quase todos albergando americanos contra-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS REGIONAIS DE «CORTA-MATO»

Conforme tínhamos prometido, arquivamos, hoje, os resultados gerais apurados nos Campeonatos Regionais de «Corta-Mato», organizados, em Oliveira de Azeméis, no penúltimo domingo, pela Associação de Desportos de Aveiro.

MASCULINOS

Infantis — 1 200 metros.

1.º — Manuel Viela (Ovarense), 4.36,1; 2.º — Manuel Pinto (Beira-Mar), 4.36,8; 3.º — José Pacheco (Ovarense), 4.43,2; 4.º — Roger Vergas (Gafanha), 4.45,9; 5.º — Eduardo Granja (Ovarense), 4.56,2; 6.º — Carlos Oliveira (Gafanha); 7.º — Fernando Pinho (Ovarense); 8.º — Pedro Silva (Beira-Mar); 9.º — Manuel Oliveira (Ovarense); 10.º — Albano Ferreira (Estarreja) 11.º — Jorge Vaz (Ovarense); 12.º — Manuel Gomes (Ovarense); 13.º — Jorge Silva (Beira-Mar); 14.º — Carlos Ribeiro (Gafanha); 15.º — Jorge Teixeira (Gafanha); 16.º — António Silva (Estarreja); 17.º — Henrique

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada:

BENFICA — TÉCNICO . .	28-17
BELENEN. — ACADÉMICO	29-8
SPORTING — ALMADA .	20-13
PORTO — PROGRESSO .	23-17
BEIRA-BAR — SETÚBAL .	17-9
ATLÉTICO — C. OURIQUE	15-21

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	17	14	1	2	340-212	46
Belenenses	17	14	1	2	385-235	46
Porto	16	13	1	2	372-235	43
Benfica	17	9	3	5	340-316	38
Académico	17	9	3	5	259-295	38
V. Setúbal	17	9	1	7	263-291	36
Almada (a)	16	8	0	8	273-252	31
C. Ourique	17	5	1	11	282-209	28
Técnico	17	5	0	12	267-317	27
Progresso	17	4	2	11	218-324	27
BEIRA-MAR	17	3	1	13	210-274	24
Atlético	17	0	0	17	205-377	17

(a) Averbou uma falta de comparência.

Próxima jornada:

PROGRESSO — SPORTING
ACADÉMICO — ATLÉTICO
C. OURIQUE — BENFICA
V. SETÚBAL — BELENENSES
ALMADA — BEIRA-MAR
TÉCNICO — PORTO

BEIRA-MAR, 17 — SETÚBAL, 9

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Joaquim Cabral, da Comissão do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (6), Henrique (1), António Carlos, Machado (1), Toy (8), David, Madail (1), Neves, Oliveira e Alex.

V. SETÚBAL — Berlandim (Rui Gato), Vítor Dias (4), Vítor Martins (1), Luís Miguel (1), Octávio Albino (2), José Manuel, Morais, Filipe, Rodrigues (1), Andrade e Caracol.

Encontro bastante movimentado, ganho com nitidez — e inteiro merecimento — pela turma aveirense, em absoluto carecida deste triunfo para acalentar esperanças de se manter na I Divisão.

Os sadinos denotaram bom fio de jogo, manobraram bem com a bola, mas nada puderam contra a inspiração do Beira-Mar — seguríssimo a defender (com relevo para o guarda-redes Januário, que operou valioso punhado de portentosas paradas, inclusivé na marcação de um *penalty)* e deveras intencional e positivo no ataque.

Sempre com vantagem no marcador, os auri-negros chegaram ao intervalo a ganhar por 8-5.

O desafio foi corectíssimo, pelo que os árbitros tiveram facilitada a sua tarefa. Os juizes portuenses mostraram-se isentos, autoritários e seguros nas suas decisões, concorrendo, assim, para o bom espectáculo que pudemos presenciar. Apenas uma falha, de Dúlio Oliveira: a suspensão temporária (dois minutos) com que puniu, perto do intervalo,

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

★ Em dois fins-de-semana consecutivos, o Galitos ganhou outros tantos títulos, em basquetebol, derrotando o Esgueira (32-30) e o Illiabum (43-42), nas finais de desempate dos torneios distritais de senhoras e juniores, respectivamente.

Os encontros efectuaram-se nos pavilhões de Sangalhos (senhoras) e Ovar (juniores).

★ A T. V. transmite directamente, hoje e amanhã, dois desafios de provas nacionais. Esta tarde, do Barreiro, pelas 16 horas, o desafio de futebol C. U. F.-Boavista; amanhã, com início às 17 horas, de Lisboa, o encontro de andebol de sete Técnico-F. C. Porto.

★ O Illiabum Clube, ao que julgamos saber, vai regressar à prática oficial do hóquei em patins, elevado número de clubes filiados na Associação de Patinagem de Aveiro em actividade.

★ Em Coimbra, na passada quarta-feira, voltaram a defrontar-se as selecções de esperanças (andebol de sete) representativas de Aveiro e Coimbra. Já vitoriosos (25-15) no primeiro embate, disputado nesta cidade oito dias antes, os aveirenses voltaram a vencer, na Lusa-Atenas, pela marca de 19-17.

★ A Federação Portuguesa de Basquetebol, após inquérito relacionado com o jogo-repetição Illiabum-Guifões, da II Divisão Nacional — Zona Norte, puniu o clube portuense com falta de comparência e aplicou castigos de suspensão por 30 dias (a um atleta) e por 15 dias (a quatro atletas).

★ Na quarta-feira, à noite, largas centenas de aveirenses assistiram, no Pavilhão Gimnodesportivo, a uma notável demonstração de bilhar artístico, pelo argentino Dr. Pablo Suarez — num espectáculo promovido pela Junta Directiva do Beira-Mar.

Pena foi que o mau tempo que se fez sentir, justamente com maior intensidade nesse dia, impedisse a presença de um mais elevado número de assistentes.

★ Em basquetebol, o Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, na Zona Norte — série B, principia no próximo dia 25, com uma jornada que engloba os encontros *Sport Conimbricense-Cucujães, Galitos-Esgueira* e *Sanjoanense-Olivais*.

★ A Federação Portugesa de Andebol anulou o resultado de 20-20 verificado no jogo Almada — F. C. Porto, ordenando consequentemente, a repetição do aludido desafio.

★ Para fazerem parte da primeira selecção nacional feminina de basquetebol, nos embates com a selecção de Inglaterra, foram escolhidas as aletas Arlete Mamodeiro (Académico do Porto) e Conceição Fernandes (C. I. F.), que se iniciaram, respectivamente, no Galitos e no Illiabum.

HÓQUEI EM PATINS

II TAÇA «DISTRITO DE AVEIRO»

Finalizou, com os desafios da quinta jornada, disputados em Ovar, a primeira volta. A ronda proporcionou estes resultados:

SANJOANENSE — ALBA .	13-0
BEIRA-MAR — MEALHADA	6-3
OLIVEIRENSE — LAMAS .	9-5

A classificação apresenta-se assim elaborada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	5	0	0	48-10	15
Beira-Mar	5	4	0	1	36-18	13
Oliveirense	5	3	0	2	25-24	11
Mealhada	5	2	0	3	20-22	9
Alba	5	1	0	4	11-34	7
Lamas	5	0	0	5	15-47	5

Ontem, em S. João da Madeira, teve início a segunda volta, defrontando-se: *Mealhada-Lamas, Alba-Oliveirense* e *Sanjoanense-Beira-Mar.*

Continua na penúltima página

FUTEBOL

REGRESSO DO NACIONAL DA I DIVISÃO

Depois do intervalo de duas semanas gastas, em nosso entender, sem qualquer proveito geral, o torneio máximo vai ter mais uns jogos. O regresso do Campeonato Nacional da I Divisão verifica-se na 21.ª jornada — que já conta com um desafio realizado, o ATLÉTICO-SPORTING, antecipado para 4 do corrente, e concluído com vitória (1-0) dos alcantarenses.

Os restantes prélios efectuam-se em prestacções. Assim, hoje à tarde, pelas 16 horas, em *match* que a T. V. transmitirá em directo, defrontam-se, no Barreiro, C. U. F. e BOAVISTA (0-1, na primeira volta).

Amanhã, teremos:

LEIXÕES — BEIRA-MAR (1-0)
MONTIJO — U. COIMBRA (1-4)
GUIMARÃES — BELENEN. (1-2)
FARENSE — SETÚBAL (0-5)
U. TOMAR — PORTO (1-4)

Devido à interdição do Estádio do Mar, o encontro entre leixonenses e beiramarenses disputa-se no Estádio do Bessa, no Porto. Para fecho da ronda, joga-se, na terça feira, à noite, por acordo entre os clubes, o BENFICA-BARREIRENSE (3-0).

Sumário DISTRITAL

I Divisão

O torneio maior da A. F. A. vai já na 14.ª jornada, que se disputou no pretérito domingo, apurando-se estes desfechos:

Mealhada — Corfi-Cotesi . .	1-2
Cortegaça — Estarreja . . .	1-1
Recreio — Cucujães	1-0
S. Roque — Fermentelos . .	2-0
Arrifanense — Paivense . . .	2-0
Oliv. do Bairro — Bustelo . .	5-1
Arouca — Valonguense . . .	1-0
Gafanha — Esmoriz	0-0

Sem ter sofrido ainda qualquer derrota, o Oliveira do Bairro segue no comando, com 38 pontos. Os restantes grupos encontram-se assim escalonados: Cucujães e Arrifanense (34); Recreio de Águeda (33); Corfi-Cotesi e S. Roque (30); Cortegaça e Esmoriz (29); Valonguense (28); Bustelo (27); Mealhada, Estarreja e Arouca (25); Fermentelos (23); Paivense (21); Gafanha (17).

II Divisão

Resultados da 5.ª jornada:

Avanca — Pampilhosa . . .	3-0
Severense — S. João de Ver .	2-1
Macinhatense — Pinheirense .	0-0
Luso — Fogueira	5-0
Bustos — Beira-Vouga . . .	2-1

A tabela está assim ordenada: Avanca (15 pontos); Severense (12); Pinheirense (11); Sesarense e Luso (10); Bustos (9); S. João de Ver e Macinhatense (8); Pampilhosa e Fogueira (6); Beira-Vouga (5). A turma avancanense encontra-se vitoriosa cem por cento.

Reservas

Título para a OLIVEIRENSE

Jogaram-se, no sábado, os encontros derradeiros, da décima jornada, verificando-se os seguines resultados:

Oliveirense — Arouca . . .	6-1
Anadia — Alba	1-0
Beira-Mar — Espinho . . .	1-10

Sem ter sofrido qualquer desaire, o grupo de Azeméis ganhou o título. Classificação final: Oliveirense (27

Continua na penúltima página

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 17-Fevereiro-1973 — Ano XIX — N.º 950-AVENÇA